

Resultados positivos de uma mobilização

Moradores conseguem impedir condomínio em área de proteção ambiental

Isabella Ximenes
Juliana Rodrigues
Savina Martins

Ao entrevistarmos Luiz Orlando Cardoso Corrêa, morador de Jurujuba, ele nos contou que, há sete anos, representantes do CCOB (Comitê Comunitário da Orla da Baía de Guanabara) protestam contra um projeto proposto pela empresa Diagrama Engenharia, que prevê a construção de um condomínio de sete blocos, totalizando cento e setenta apartamentos, no Morro do Morcego, ponto final de ônibus em Jurujuba. Os moradores do bairro e todos aqueles que estão na luta contra o condomínio torcem pela aprovação da lei que criará um Parque Estadual no local. Eles foram para as ruas todos juntos e conseguiram seis mil assinaturas em favor da lei.

Para protestar contra o condomínio, houve uma ampla mobilização na comunidade de Jurujuba. Os moradores fizeram várias manifestações no Campo de São Bento e na praia de Icaraí e, para manter esta mobilização, fizeram reuniões que buscavam incentivar toda a comunidade a participar dos atos de protestos contra o condomínio.



foto: Isabella Ximenes

Morro do Morcego, "alvo" de um condomínio

Segundo alguns moradores, o condomínio não poderia ser construído no Morro do Morcego, pois isso implicaria no desmatamento de uma grande área da Mata Atlântica, causando um grande impacto ambiental. Além disso, a construção causaria problemas no trânsito, já que a via de acesso ao morro é estreita. Na época, o local também sofria com graves problemas de urbanização: não existia estação de tratamento de esgoto, o fornecimento de energia da comunidade era fraco e o abastecimento de água era precário. Atualmente, a comunidade ainda sofre com a falta de água. Mas o objetivo

maior da mobilização sempre foi preservar a floresta e a fauna.

- A comunidade não tem condições de sustentar um condomínio, principalmente tão grande como o que queriam fazer aqui - diz o senhor Mauro, de 70

“Para protestar contra o condomínio, houve uma ampla mobilização na comunidade de Jurujuba.”

anos, morador da comunidade de Jurujuba.

Os moradores de Jurujuba, assim como os do Preventório, afirmam não serem avisados

oficialmente de construções de grande impacto local, como a criação de um condomínio ou de um túnel. Eles só ficam sabendo através de jornais, TVs ou através de outros moradores. O senhor Mauro diz que só ficou sabendo que pretendiam construir um

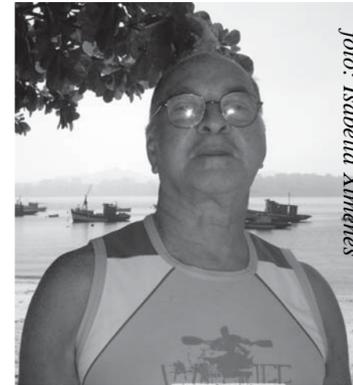


foto: Isabella Ximenes

Mauro, morador da comunidade

condomínio em sua comunidade através de outras pessoas.

Para Luiz Orlando, a mobilização é o melhor caminho para solucionar os problemas locais.

- Apesar da audiência pública que houve na Câmara dos Vereadores não ter servido para impedir a construção do túnel, não devemos perder a esperança. Não há outra forma de conseguir o que queremos senão lutando, como demonstra a mobilização em torno do Morro do Morcego - conclui.

PALAVRA DO MORRO

Preventório - setembro 2006

Túnel Cafuba-Charitas causa polêmica

Flávia Gomes

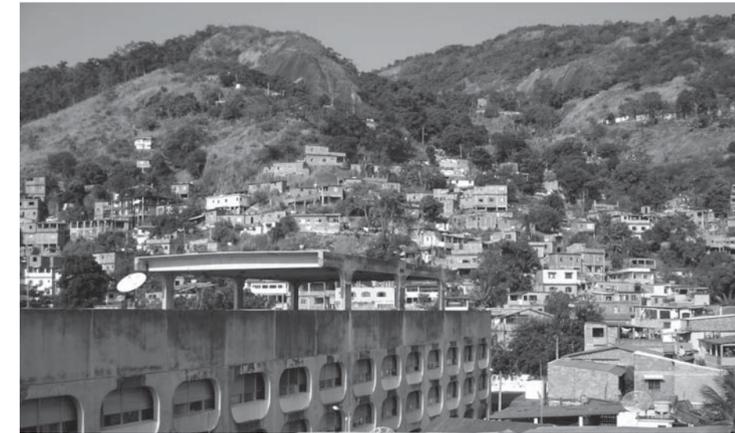
Foi através de notícias de jornais e boatos que, em junho deste ano, a comunidade do Preventório (Charitas, Niterói) ficou sabendo que o túnel Charitas-Cafubá, até então previsto para passar por onde hoje fica o condomínio Aruã (atrás do Bingo desativado) na verdade passaria pela comunidade. Assustados com as notícias, moradores locais se reuniram para entender melhor o que estava acontecendo. A primeira pergunta que se fizeram foi: por que o túnel tem que passar pelo Preventório se no plano diretor da cidade, de 1992, sua construção estava prevista no local onde hoje fica o Aruã?

O secretário municipal de Urbanismo da época, Sérgio Marcoline, diz que permitiu que as terras onde hoje fica o Aruã fossem loteadas, desde que se deixasse uma área para o túnel. No entanto, o que se tem hoje é um condomínio, o que é ilegal. O loteamento previa uma via pública, que no condomínio passa a ser privada.

José de Azevedo, presidente do Conselho Comunitário da Orla da Baía de Niterói (CCOB), acrescenta outras explicações.

- O Aruã também é ilegal, segundo o código florestal, pois está numa área de preservação permanente não edificante (depois da cota de 50 m acima do nível do mar) - argumenta.

Carlos Augusto, diretor do CCOB, diz que a administração municipal errou.



Morro do Preventório, sem túnel

- O Marcoline argumenta que não errou, mas errou sim, pois não podia ter deixado vender o terreno. Queremos agora que os responsáveis sejam punidos - diz.

Diante da possibilidade de ter que deixar suas casas, moradores resolveram lutar por seus direitos. Fizeram algumas manifestações, uma delas em julho, na Câmara Municipal dos Vereadores. Também foram definidas tarefas para dar um passo nesse processo.

- Foi formado um subgrupo que ficou responsável por procurar os órgãos públicos que pudessem dar explicações ou amparo às moradias. A comissão procurou o ITERJ (Instituto de Terras e Cartografia do Rio de Janeiro) e a assessoria técnica da CEHAB (Companhia Estadual de Habitação). A CEHAB disse que não estava sabendo de nada - conta

Fernando Cezar Falker Vieira, morador e comerciante do Preventório.

Depois disso, foi marcada para o dia 3 de junho uma reunião com o presidente da EMUSA (Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento) e responsável pela obra, Filinto Branco, na sede da Administração Regional de São Francisco. Branco faltou e não mandou nenhum representante. Foi deixado no portão da Administração Regional um bilhete escrito a mão cancelando a reunião e remarcando-a para o dia sete de julho.

No dia marcado, estavam presentes Filinto Branco e a assessora técnica da CEHAB, Flora Maranhão. Ela afirmou que até então não sabia de nada, assim como o governo do Estado, dono das terras onde fica o Preventório. Entretanto, Filinto Branco, antes da Flora chegar, havia

dito que o Estado tinha aprovado e estava acompanhando o projeto.

Na audiência pública do dia 10 de julho - cujo tema era o valor do pedágio, remoção de famílias e impacto na vizinhança - Filinto Branco se contradisse:

- Não é nem um projeto pronto, pegamos uma foto aérea daquela área e um traçado foi feito a caneta - afirmou.

Além das questões que dizem respeito aos moradores do Preventório e de Charitas, outra questão vem sendo colocada pelos críticos ao túnel: sua construção resolverá o problema crescente do trânsito em Niterói?

- O túnel não irá solucionar problema algum no trânsito de Niterói, uma vez que todos os veículos serão direcionados para as vias atualmente saturadas: o túnel de São Francisco, a avenida Roberto Silveira e a Praia de Icaraí - argumenta José de Azevedo. Também há quem pense em alternativas que não saturam a região sul de Niterói.

- Já que é para beneficiar a região oceânica, façam uma estação de catamarãs lá. Na Europa existem ligações desse tipo no Mar Mediterrâneo que é bem mais agitado que o daqui - sugere Carlos Augusto. O jornalista Paulo Freitas apresenta outra opção.

- Existe um estudo de um elevado por cima da Alameda São Boaventura, no Fonseca, que ligaria o Caramujo ao Largo da Batalha. Embora pareça uma obra cara, sairia quase o mesmo preço do túnel.

Edição pela mobilização a favor da comunidade

BemTv - Educação e Comunicação

Fotografia

Vídeo

www.bemtv.org.br

Tel: 3604-1500

Há 14 anos utilizando a comunicação para a formação de jovens comprometidos com a construção de uma sociedade solidária

Mídia Impressa

Mídia Digital

EDITORIAL

Tempos difíceis, tempo de saídas estratégicas, improvisos... É, tempo de caça aos menos favorecidos. É só o que se vê. Pessoas com maior poder aquisitivo sempre sendo beneficiadas, por trás das desculpas intituladas como "melhorias", "progresso", "desenvolvimento", "estabilidade econômica". Só do ponto de vista deles, da "alta sociedade". E do nosso ponto de vista, de quem está na faixa considerada "de baixa renda"? Quem vê? Quem se importa? Aparentemente, apenas nós que estamos sendo constantemente incomodados e sem ser de nenhuma forma beneficiados.

Além de ter que enfrentar dia-a-dia vários tipos de situações difíceis que se possa imaginar, ainda temos que assistir ao nosso lar ser "invadido" por construções que afetam a nossa vida, mas que em nada nos beneficia. Na mídia e na boca das pessoas, só ouvimos o discurso de que a favela invade a cidade e que algo precisa ser feito para que não aconteça o caos. Mas ninguém vê o outro lado, das pessoas que moram há anos nessas comunidades e que de repente se vêem prestes a serem removidas. O que nos deixa a sensação de sempre estarmos sendo postos de lado, de parecermos invisíveis, inexistentes.

Mas tem um problema. Nós existimos e como qualquer outro merecemos respeito e temos direitos. Primeiro ocupam parte da praia, o que é proibido por lei, com uma estação de catamarãs que não serve aos moradores do local. Então, as ruas se tornam um longo estacionamento. As contra partidas que foram prometidas nunca foram cumpridas. Agora, querem expulsar moradores para sobre suas casas instalarem outra obra que em nada nos beneficiará. Por que sempre podemos ser os prejudicados? Por que somos obrigados a ouvir do presidente da República, que veio da mesma "classe" que a nossa, que pobre não incomoda? Se estamos sendo feridos em nossos direitos, temos sim que incomodar.



Karla Rebeque

Relembrando a formação

O "Muito Prazer, Preventório" foi um espaço criado no primeiro número do jornal Palavra do Morro para que todos passassem a conhecer melhor o lugar onde moram. Fantasmas no Preventório, o primeiro time de futebol da comunidade, o início da Associação de Moradores e a Lenda da Figueira foram alguns dos episódios já contados, assim retratando, de pedaço em pedaço, a História local.

Muitos de nós, moradores do Preventório, já sabemos desses fatos e lendas por serem comentários de nossos avós e vizinhos e por já terem sido publicados neste jornal. Como esta edição do Palavra do Morro é especial, saindo com uma tiragem de 10.000 exemplares e circulando em outros espaços que não o Preventório, resolvemos contar novamente a formação da comunidade, o que foi feito por Claudiana Silva no primeiro número do jornal.

Pode-se dizer que o início da História do Preventório foi em meados do século XIX. Localizado defronte à praia de Charitas, o Hospital da Enseada de Jurujuba, como era conhecido na época (1851) abrigava doentes vindos do Rio de Janeiro e de outros países, estes contagiados por varíola, cólera e febre amarela. Poucos anos depois, passou a ser chamado de Hospital Marítimo Santa Izabel e manteve este nome até 1898. Neste ano, passou a se chamar Hospital Paula Cândido.

Em pouco mais de dez anos, na época da campanha higienista promovida por Oswaldo Cruz, o hospital parou de receber doentes e se transformou no Preventório Paula Cândido, onde crianças ficavam isoladas para se prevenir da tuberculose.

O prédio foi também reformatório para meninas com o nome de Educandário Paula Cândido. Nesta época, segundo membros da família Terra,

pioneira no local, havia apenas dez famílias morando por aqui. Elas vieram para trabalhar no Hospital. Com o tempo, os pescadores da região também construíram suas casas no local.

Hoje, o antigo hospital é um dos pontos de referência do Preventório que, segundo o Censo do IBGE de 2000, é a maior comunidade de baixa renda de Niterói, com cerca de 2.500 famílias e 11.000 habitantes. O nome atual do prédio é Espaço Cultural Casa da Princesa. Ali funciona a Fundação para a Infância e a Adolescência (Fia) e são dados diversos cursos e abrigados projetos sociais da região.

Essa é uma resumida história de uma comunidade que tem muito o que contar.

Fonte: Capítulos da Memória Niteroiense, de Carlos Wehrs (editora Niterói, 2002)

EXPEDIENTE

Palavra do Morro é uma publicação de moradores do Morro do Preventório

Textos:

Daniela Araújo
Flavia Gomes –
flavinha.gomes@ig.com.br

Isabella Ximenes
Karla Rebeque
Juliana Rodrigues
Savina Martins

Fotografia:

Isabella Ximenes

Charge:

Ademis Vila

Diagramação

Maicon Jr.

Revisão

Olívia Bandeira de Melo

Colaborações

Benedito
Conceição Martins
Flavio da Conceição
Fernando Falcker
Ivano dos Santos
João Paulo Santos
Olívia Bandeira de Melo

Triagem desta edição: 10mil exemplares

Impressão: A Tribuna de Niterói

Charge: Ademis Vila

**Moradores de Niterói afirmam desconhecer o projeto do túnel**

Daniela Araújo

Com toda a confusão provocada pela falta de informações e até mesmo inverdades ditas a respeito da construção do túnel Charitas/Cafubá, a população de Niterói ainda tem dúvidas a respeito de como a obra será executada e mesmo o porquê dessa construção.

- Soube da obra através de uma vizinha que trabalha na justiça e tem conhecimentos na prefeitura, mas não é nada oficial. Acredito que vai melhorar bastante o trânsito, pelo menos até Charitas, mas acho um absurdo cobrarem pedágio

dentro do município. Eu acho que Niterói precisa de uma alternativa, mas se cobrarem caro eu não uso - diz Mirian Cardoso, moradora do Cafubá, na Região Oceânica.

Na orla da Baía de Niterói as opiniões estão divididas mas, segundo Flávia Nunes, moradora de Jurujuba, a população local não está participando ativamente do processo por não saber direito o que está acontecendo.

- Esses dias mesmo eu estava no Posto Médico de Família e ouvi as pessoas comentando que o túnel sairia de Jurujuba passando por dentro do Forte Barão do Rio Branco. Cada um diz uma coisa,

parece de propósito pra gente não saber o que está acontecendo.

Há ainda quem considere que o túnel não resolverá o problema do trânsito em Niterói.

- O túnel vai desembocar nos mesmos pontos engarrafados de sempre. A construção desse túnel pode render lucros exorbitantes mas a solução real seria o investimento em transporte de massa, como trens

e metrô - afirma o engenheiro Juan Hinojosa, morador de Icaraí.

Por toda cidade pessoas com dúvidas ainda se perguntam: Com vai ser essa obra? Ela realmente vai acontecer? Por que a prefeitura de Niterói não age com transparência nos assuntos públicos? Essas e outras perguntas ainda permanecem sem respostas e a comunidade niteroiense aguarda para saber qual é o projeto real.

Decor Art-Festas Infantis

Aluguel de temas	2714 - 0040
Decoração com bolas	
Bolos tradicionais e esculpidos	8114 - 3053

Mini Mercado Meu Cantinho

Venha e faça já, seu cartão sorocred. Só é preciso: comprovante de residência, xerox da identidade e CPF - não necessita de comprovante de renda.

**Local: Trav. Doutor Leitão 3A
Ao lado do Corpo de Bombeiros**

Panificação Preventório

Pão francês, de cahorro quente, de hamburguer, coiozinho p/ festas, farinha de rosca e mais.

Trav. Dom Pedro N°15
Preventório - Charitas - Atrás do Asperj

Aceitamos encomendas
Tel.: 2611 - 5861